



## História social e preservação da fotografia em formato cartão de visita.

Rafael Russo De Jorio\*, Maria Silvia Duarte Hadler.

### Resumo

O presente artigo aborda os aspectos próprios à fotografia em formato cartão de visita (*carte de visite*), com ênfase na produção, circulação e preservação destes objetos fotográficos. As principais fontes de pesquisa mobilizadas neste artigo partiram da bibliografia que trata das fotografias oitocentistas como documentos históricos e dos exemplares encontrados no acervo do Centro de Memória - Unicamp (CMU). Assim, investigamos de forma ampliada, por um lado, os inúmeros aspectos deste formato e a expressão social destas fotografias na sociedade da época; e por outro, realizamos um estudo de caso dos procedimentos de conservação preventiva exigidos na preservação dos *cartes de visite* da coleção Família Pereira de Souza, pertencente ao acervo do CMU, produzindo assim um suporte prático e teórico para a preservação deste tipo de documento.

### Palavras-chave:

História social, Fotografia, Carte de visite

### Introdução

A história da fotografia é cada vez mais valorizada na produção de pesquisas, podendo alcançar uma perspectiva abrangente sobre o alcance de determinadas questões sociais e soluções formais que estão em funcionamento na sociedade. Assim, a partir do estudo bibliográfico de pesquisas que reúnem a identificação das técnicas utilizadas na produção fotográfica e a análise da representação fotográfica numa perspectiva histórica e social, emergiu a ideia que definiria a minha proposta de analisar um formato fotográfico em específico, investigando de forma ampliada e aprofundada a sua relevância histórica e seus inúmeros aspectos.

### Resultados e Discussão

O surgimento deste formato, em 1854, conduziu a mudanças no modo de se consumir a fotografia. André Adolphe Eugène Disdéri, o responsável pela criação do formato e do seu processo de produção, nota que as fotografias da época não eram acessíveis para a grande maioria das camadas sociais, reconhecendo “a existência de uma demanda específica que buscava nos retratos uma forma de afirmação pessoal e, ao mesmo tempo dependia de preços mais baixos”<sup>1</sup>, sendo este um fator determinante para a criação do formato e do processo de produção fotográfica do *carte de visite*. Com este novo formato, a reprodução de sua própria imagem, antes privilégio das famílias mais ricas, tornou-se consideravelmente mais popular.

A produção em série e a conservação do negativo estão dentre as características mais inovadoras deste formato. O consumo dessas imagens tinha o potencial de ampliar o alcance da projeção pessoal do indivíduo, devido à produção em série, e também permitia ao cliente retornar ao estúdio e solicitar novas cópias, em conformidade com as suas condições financeiras ou necessidades pessoais. A oportunidade de reproduzir diversas cópias de um retrato também possibilitou que estes fossem enviados a

parentes e amigos, muitas vezes com dedicatórias e mensagens no verso das fotografias, produzindo assim um fenômeno de sociabilidade através da troca de imagens.

A moda em torno de seu consumo tornou estas imagens objetos essenciais em diversos grupos sociais, permitindo a ocorrência de diversos usos da fotografia no cotidiano dos grandes centros urbanos da época, sendo utilizadas como forma de atestar e, ao mesmo tempo, afirmar as atividades e as relações sociais. A fotografia em formato cartão de visita também trouxe grandes inovações em relação ao estúdio fotográfico e à manipulação dos aparatos cenográficos movidos pela relação entre fotógrafo e retratado. A escolha dos aspectos do retratado, a exploração dos recursos tecnológicos e a organização visual dos detalhes cenográficos que compõem os cartões de visita são elementos decisivos na repercussão deste formato e representam práticas de intermediação cultural dos fotógrafos.

A fotografia em formato cartão de visita contém inúmeros elementos de informação histórica à nossa disposição e representa uma importante fonte documental a ser preservada. Para manter a integridade física e prolongar a existência destes documentos, é preciso compreender o seu modo de produção fotográfica, os materiais que a compõem e os procedimentos de conservação preventiva exigidos por este formato fotográfico.

### Conclusão

O formato *carte de visite*, por si só, expressa um grande avanço como suporte informativo e comunicativo de sua época. Enquanto formato fotográfico predominante da segunda metade do século XIX, o *carte de visite* instituiu uma importante fonte histórica para se compreender a representação da materialidade dessa época, nos permitindo analisar a forma pela qual as sociedades confirmam determinada visão de mundo através da imagem, numa lógica específica desse modo de produção fotográfica. A reflexão em torno da preservação do *carte de visite* representa, assim, uma importante base para o seu reconhecimento como interesse histórico.

<sup>1</sup> LEITE, M. E. Retratos de Corpo Inteiro: representações no estúdio do fotógrafo. Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciências da Informação, v. 2, n. 1. 2016. 40.